

Graduação em Gerontologia: da inovação pedagógica à formação da identidade profissional do gerontólogo

Ângela Maria Machado de Lima

RESUMO: O presente artigo descreve inovações na gestão pedagógica do ensino superior no Brasil, ao apresentar o projeto político-pedagógico e as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo bacharelado em Gerontologia da EACH/USP, e a criação desse curso, relacionando-o ao contexto de criação de áreas inovadoras em ensino, pesquisas e atuações profissionais que tomam como referência o processo de envelhecimento, tais como os programas de graduação em Gerontologia. O principal desafio do projeto pedagógico desse curso é aprimorar a relação dos princípios teóricos com a prática do bacharel em Gerontologia.

Palavras-chave: educação superior; graduação em Gerontologia; prática profissional.

ABSTRACT: *This paper describes innovations in the pedagogical management of undergraduate education in Brazil by presenting the political-pedagogical project and the academic activities developed by the Baccalaureate in Gerontology of EACH/USP, as well as the foundation of this course, relating it to the context of creation of innovatory areas in teaching, research and professional practice which take the aging process as reference, such as programs of undergraduate courses in Gerontology. The main challenge to the pedagogical project of this course is to improve the relationship between theoretical concepts and the professional practice of the graduate in Gerontology.*

Keywords: *undergraduate education; undergraduate course in Gerontology; professional practice.*

A educação superior, a gestão pedagógica e os novos paradigmas de ensino–aprendizagem

A Lei 9.394, de 20/12/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), trouxe importantes possibilidades de transformações para o ensino superior no Brasil. As legislações complementares, incluindo leis, decretos, portarias ministeriais e resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE determinaram uma série de modificações na vida acadêmica e das instituições de ensino superior (IES).

Alinhados aos argumentos apresentados pelo Prof. Paulo Roberto da Silva (2007) e apenas para ilustrar as modificações mencionadas acima, citamos as novas diretrizes curriculares com obrigatoriedade de flexibilização curricular, extinção dos currículos mínimos e a articulação da graduação com a pós-graduação ao introduzir o conceito de “educação continuada e permanente” para os futuros profissionais. Segundo o autor, podemos assim resumir essas inovações curriculares:

- **Estímulo** ao estudante:
 - raciocínio crítico/analítico
 - trabalho em equipe
 - educação continuada/permanente;
- **Diploma diferenciado** que exige aprimoramento e regula o direito automático de exercício da profissão;
- **Redução da duração** dos cursos. Graduação é considerada etapa inicial da formação;
- Formação **integrada à pós-graduação** (Educação Continuada e permanente);
- Formação multidisciplinar que permite **maior mobilidade no mercado** de trabalho;
- Inserção de **até 20% de cursos semipresenciais** (EAD);
- **Avaliação** da Educação Superior – SINAES. Auto-avaliação/ avaliações externas. Uso para fins de **reconhecimento/recredenciamento** de cursos e instituições

Além de promover essas inovações, sabemos que a LDB acabou com a obrigatoriedade da existência de departamentos nas instituições de ensino superior. Estes, criados como órgãos inovadores pela reforma universitária de 1968 e que visavam substituir os conselhos administrativos e cuidar diretamente dos assuntos acadêmicos, revelaram-se bastante ineficientes. Na prática, conforme nos indica Silva (ibid.), os departamentos falharam em conduzir a sua missão principal, a **gestão acadêmica dos cursos**, pois suas ações voltaram-se quase que exclusivamente para as atividades-meio, especialmente na gestão de pessoas e recursos físicos. Nesse cenário, a nova LDB buscou, portanto, instruir a necessidade de se extinguir essa situação, que perdurava há muito tempo.

Ainda segundo Silva (ibid.), o impacto da exigência de avaliação permanente no ensino superior é bastante conhecido. Tanto o Ministério da Educação (MEC) quanto as IES se apressaram em colocar a Avaliação em destaque. Os primeiros planos de avaliação institucional nas IES priorizavam quase que exclusivamente a avaliação docente, isoladamente, sem considerar o conjunto de todo o processo da avaliação. Hoje, com a introdução do SINAES, as instituições de ensino já evoluíram para a auto-avaliação articulada a um plano de desenvolvimento institucional (PDI) e a projetos pedagógicos institucionais e de curso (PPI e PPC).

O autor analisa os processos de avaliação executados pelo MEC e pelas próprias IES, observa que os mesmos têm sido a face mais visível dos impactos provocados pela LDB no âmbito das instituições de ensino e aponta que, nesse cenário, surge a figura do **coordenador de curso** que, em sua opinião, tem se revelado de fundamental importância na implantação e manutenção de um ensino de qualidade. Além de exigir qualidade no ensino, os resultados da avaliação são utilizados para fins de renovação de reconhecimento de cursos e credenciamento das instituições, colocando responsabilidades ainda maiores sobre os ombros do gestor acadêmico – o coordenador de curso.

Além das questões decorrentes da nova legislação, sobretudo da maior exigência de qualidade no ensino superior, Silva (ibid.) ainda considera que houve uma brutal expansão das instituições de ensino

superior e de cursos, nos últimos anos, e que se dobrou o número de instituições e de cursos em pouco mais de uma década. Com dados preliminares de 2006, afirma que há pelo menos um total de 5,5 milhões de estudantes matriculados nos cursos superiores presenciais e a distância em nosso país.

Na realidade, embora a nova legislação responsabilize as instituições de ensino quanto a reformular seus estatutos e regimentos, não ocorreram, de modo geral, mudanças significativas na estrutura operacional das IES. Esperava-se que as instituições de ensino buscassem modificar essa prática de gestão burocrática do departamento/ coordenador de curso que, aliás, vem sendo usada há mais de 40 anos. Porém, pouco se progrediu nesse quesito, conclui.

Outra questão relevante a se considerar é que as universidades brasileiras, comprometidas com o modelo de ensino e gestão pedagógica tradicional, apesar das diretrizes da LDB, têm-se deparado com o fato de que é pouco vantajosa a postura reducionista de não valorização do estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Aprender, segundo o modelo tradicional, significa, essencialmente, memorizar conteúdos de disciplinas básicas ou profissionalizantes nas quais o professor é o responsável por repassar conhecimentos ao estudante que é receptor passivo e acrítico. Conforme também comentamos em outro texto dessa mesma coletânea, a esse respeito, Paulo Freire (1996) postula que “formar” deve ir muito além de treinar o educando no desempenho das tarefas ou atividades.

Atividade, segundo Hentz (s.d.), “é a ação de um sujeito ativo, o que implica considerar a vontade e a motivação para agir”. Essa abordagem é interessante, pois, sem a interatividade entre sujeitos (docentes e estudantes) motivados, se tornará inviável desenvolver metodologia dialética de ensino (não tradicional, portanto significativa) que pressupõe movimento de pólos contrários *versus* a lógica da metodologia tradicional com direção linear.

Além disso, sabemos que, apesar de minoritários, há em curso esforços exitosos de construção de projetos pedagógicos no Brasil, e em outros países, que propõem mudanças em estruturas curriculares

que buscam focar o papel parceiro entre docentes, estudantes e a universidade como espaço de exercício de cidadania e formação inovadora e crítica.

Nesse contexto de novos paradigmas pedagógicos, criamos o primeiro curso de graduação em Gerontologia do Brasil em nível de bacharelado, que vem se desenvolvendo desde o início de 2005, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), a mais nova unidade da USP, situada no bairro de Ermelino Matarazzo, região Leste do município de São Paulo.

A EACH/USP, organizada a partir do princípio da interdisciplinaridade e embasada em projeto pedagógico adotado internacionalmente, conta com dez cursos novos que visam atender às emergentes necessidades sociais e profissionais do país, do estado de São Paulo e da Zona Leste da região metropolitana desse município.

Vale dizer que essa iniciativa representa a participação ativa da universidade no movimento de transformação da sociedade, criando novas profissões e ampliando as oportunidades de trabalho para os egressos de novas áreas de conhecimentos e práticas, tais como o bacharelado em Gerontologia.

No que se refere à gestão pedagógica, a EACH/USP não possui departamentos e seus colegiados acadêmicos são representados pela Comissão de Graduação (CG) e as Comissões de Cursos Intra-unidade (CoC-I).

Essas últimas vêm assumindo, nos últimos anos, posturas cada vez mais propositivas, com atribuições de debater e articular com a CG as estratégias dos cursos, assim como zelar pela implementação e avaliação dos projetos político-pedagógicos dos cursos privilegiando a integração horizontal (entre cursos) e vertical (intracurso).

Além disso, há necessidade de investimentos em projetos que favoreçam o compromisso e, portanto, a participação mais ampliada do corpo docente em reuniões periódicas das CoC-I. De todo modo, procuramos manter a integração entre as CoC-I e a CG mediante

representações simultâneas de membros efetivos em ambos os colegiados. O nosso regimento está em pleno processo de revisão, que conta com ampla participação da comunidade acadêmica.

Apresentamos a seguir a estrutura geral do projeto político-pedagógico do curso de Gerontologia, que prevê a formação de profissional com competência generalista para atuar no processo de envelhecimento humano.

Bacharelado em Gerontologia: inovação necessária, desafio assumido pela Universidade de São Paulo

O projeto político-pedagógico do curso de gerontologia da EACH/USP se embasa no princípio a interdisciplinaridade, ou seja, propõe que a formação dos estudantes seja feita de modo integrado, unindo bases teóricas relacionadas ao seu curso de ingresso a temas de formação geral como cidadania e direitos humanos, relação sociedade-natureza, tratamento de dados, entre outros. Essa lógica se distribui pelos níveis básico, fundamental e avançado desse curso.

Por exemplo, o conjunto de disciplinas com foco em Saúde Coletiva, em que atuo diretamente, busca contribuir para a formação do profissional em questão, apresentando e problematizando de forma integrada os conhecimentos fundamentais da Epidemiologia, Bioestatística e Gerontologia e discutindo, sempre que pertinente, as modificações da saúde individual e coletiva que ocorrem durante o processo de envelhecimento.

Os temas são abordados a partir de discussões iniciais com os alunos, sendo que o conhecimento prévio ou cotidiano precede as aulas teóricas. Além dessa dinâmica, são estimulados estudos de casos e discussões de trabalhos científicos, para que o aluno fixe os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas e mantenha sempre a motivação de resolver problemas novos, preparando-se assim para formular questões de pesquisa e atuar em situações concretas, tanto em serviços de saúde quanto em comunidades.

Desse modo, em sintonia com os princípios que organizam a EACH/USP, o bacharelado em Gerontologia visa contribuir para a compreensão dos fenômenos que acompanham o envelhecimento humano formando profissionais específicos, os gerontólogos, de modo que, como futuros profissionais, os egressos possam organizar ou auxiliar na organização de ações e serviços que atuem na promoção do envelhecimento ativo e saudável e, também, no monitoramento das condições sociais e de saúde dos idosos, de forma a evitar ou postergar maiores agravos.

Em grandes linhas, esses estudantes são formados para atuar como *gestores de atenção em Gerontologia*. O curso oferece aos alunos, também, a possibilidade de desenvolver a carreira acadêmica ou de pesquisa nas diversas áreas que compõem o campo das ciências que estudam o envelhecimento humano.

Esses objetivos gerais se traduzem em disciplinas e atividades práticas contidas na estrutura curricular do curso de Gerontologia, também denominado Projeto Político Pedagógico do curso de Gerontologia que será apresentado, em linhas gerais, a seguir (EACH, 2008).

O Projeto Pedagógico do curso de Gerontologia

Perfil do graduando

O profissional egresso do curso de Gerontologia estará preparado para:

- Reconhecer as dimensões física, emocional e sociocultural que integram a vida das pessoas e afetam o curso de vida, com ênfase no processo do envelhecimento;
- Compreender o fenômeno do envelhecimento como um fenômeno sociovitral complexo no qual estão envolvidas relações de alteridade e de responsabilidade individual e social;
- Contribuir para o desenvolvimento de um envelhecimento saudável apoiando o cuidado e encorajando a participação ativa da família e do idoso nesse processo;

- Contribuir com ações educativas e de saúde com base nos princípios de autonomia e independência;
- Articular conhecimento científico, observações qualificadas, habilidades técnicas, planejamento e avaliação de ações na tomada de decisões;
- Desenvolver suas atribuições com base em responsabilidade ético-política, tomando como referência os princípios de integralidade e equidade, valorizando o conhecimento interdisciplinar e a atuação multiprofissional;
- Aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o curso em programas de pós-graduação *stricto e latu sensu*.

Objetivos do curso

Desenvolver uma modalidade de formação para impactar positivamente a qualidade de vida do idoso e sua família. Esse profissional, integrado à equipe multiprofissional, será capaz de atuar de forma autônoma, responsabilizando-se pela atenção às necessidades relacionadas ao envelhecimento em diferentes contextos.

Representa um importante recurso para a organização da atenção às pessoas idosas, atendendo às necessidades físicas, psicológicas e socioculturais. O profissional egresso desse curso terá competência para participar ativamente das transformações no perfil epidemiológico da saúde, em processo de transição, bem como para prevenir os agravos e promover o envelhecimento saudável e participativo.

Competências e habilidades

Ao final do curso, o aluno será capaz de:

- Atuar em instituições públicas e privadas de saúde (hospitais, ambulatórios, unidades básicas de saúde, centros e hospitais-dia, centros de referência, centros de convivência, programas e serviços de assistência domiciliar) e instituições de ensino e pesquisa;

- Desenvolver processo interativo e complementar com os diversos níveis de complexidade da rede de atenção à saúde;
- Auxiliar o idoso e seus familiares a encontrar os serviços adequados às suas necessidades assistenciais, auxiliar no planejamento, acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos;
- Coordenar ações de assistência à saúde do idoso e sua família;
- Atuar em equipe multiprofissional de atenção ao idoso;
- Analisar criticamente a realidade de atenção ao envelhecimento propondo ações criativas para solucionar os problemas encontrados, levando em conta o perfil epidemiológico, os fatores sociopolíticos e culturais, a tecnologia, os equipamentos, os recursos disponíveis e necessários à prática profissional;
- Contribuir para a construção do conhecimento gerontológico por meio do ensino e da pesquisa;
- Contribuir na formação de recursos humanos na área da Gerontologia.

Organização do curso

O curso de Gerontologia foi concebido de modo a desenvolver, no futuro profissional, habilidades multidisciplinares associadas às necessidades físicas, psicológicas e socioculturais dos idosos. Essas habilidades, estabelecidas sob sólidas bases científicas, devem se fazer presentes de forma competente, autônoma, ética e responsável, nos mais diferentes contextos que demandarem a atuação desse profissional.

Inserido no projeto pedagógico da EACH, o curso de Gerontologia inicia-se a partir do *Ciclo Básico*, que tem como objetivo ampliar a formação humanista e científica do aluno. Nesse momento, os alunos desenvolvem três eixos de formação inter-relacionados:

a) *Formação introdutória* no campo de conhecimento da Gerontologia, no qual se apresentam as bases conceituais do campo profissional específico que escolheram desde o início de seus estudos;

b) *Formação geral*, quando cursam disciplinas das áreas de ciências naturais, das humanidades e das artes, com ênfase nos aspectos teóricos

e metodológicos, fundamentados em bases filosóficas do conhecimento científico, das relações sociedade-natureza, noções sobre direitos humanos e cidadania;

c) *Formação científica*, na qual se busca promover e incentivar a iniciação científica por meio de metodologia de ensino baseado em problemas, oferecendo a possibilidade de aproximação às temáticas de cidadania e o desenvolvimento de projetos de pesquisa vinculados a problemáticas sociais.

Considerando que o gerontólogo terá como foco principal de sua atuação a promoção do envelhecimento saudável e ativo, que pressupõe a articulação das dimensões bio-psico-social desse processo, três *eixos estruturantes* se fazem presentes ao longo dos oito semestres do curso. Cada eixo estruturante é composto por disciplinas curriculares, seqüenciadas por critérios de continuidade de conteúdos, requisitos de aprendizagem e grau crescente de complexidade.

Os três eixos estruturantes do curso de Gerontologia são:

- (a) As Bases Biológicas do Envelhecimento, Cuidados e Promoção da Saúde;
- (b) Fundamentos de Psicologia para Gerontologia;
- (c) Envelhecimento, Cultura e Sociedade.

Como forma de se buscar garantir as inter-relações do curso de Gerontologia com áreas afins, assim como com os demais cursos da EACH, o curso também contempla um conjunto de disciplinas que ampliam os estudos e as práticas relacionadas ao envelhecimento. Em contextos interdisciplinares, imprescindíveis para o futuro exercício profissional, os alunos entram em contato, por exemplo, com princípios de atividades físicas, fisioterapia, nutrição, lazer e turismo, etc., além de informática, saúde bucal, pedagogia e marketing, estas últimas na forma de disciplinas optativas, sempre dirigidas à atenção ao idoso.

Os três eixos estruturantes, longitudinais ao longo do curso, devem se entrelaçar e convergir no contexto prático e interdisciplinar estabelecido semestralmente pelos *Estágios Curriculares Integrados*.

Esses estágios são caracterizados por níveis crescentes de complexidade, considerando a organização da rede de atenção à saúde no município de São Paulo e o nível de participação e responsabilidade dos alunos nas atividades didáticas propostas.

A esta altura o leitor poderá se perguntar: qual será a perspectiva de trabalho para um recém-formado em Gerontologia?

Em virtude da formação oferecida na EACH, que valoriza a aprendizagem significativa em contextos interdisciplinares, o egresso desse curso terá perfil generalista e poderá atuar em hospitais, ambulatórios, unidades básicas de saúde e escolas, trabalhar em programas/serviços de assistência domiciliar, instituições de média e longa permanência, hospitais, centros-dia e centros de convivência, bem como atuar na formação de uma rede formal de orientação, acompanhamento e apoio a cuidadores de idosos.

Uma pergunta bastante freqüente que temos ouvido, especialmente da mídia, é se outras profissões poderão exercer a mesma atividade de um gerontólogo. A resposta mais adequada é que, rigorosamente, nenhuma poderá fazê-lo, pois se trata de um novo profissional, que representa uma inovação e irá atender uma necessidade específica.

Por possuir a competência própria de gerontólogo, apto a aprender e lidar com o processo do envelhecimento em suas dimensões biológica, psicológica e social. Essa formação generalista tende a ampliar a chance de esse profissional não reduzir/equivaler o envelhecimento a patologias mais prevalentes em idosos.

Sabemos que, em Gerontologia, tanto as intervenções de saúde como as sociais são realizadas por equipe multiprofissional composta por especialistas, porém, essa configuração especializada tem se demonstrado insuficiente para que se realize a gestão integral de casos e recursos. Segundo experiências internacionais, a gestão ampliada na organização do trabalho favorece o planejamento e a avaliação das ações, sobretudo, pelo seu potencial em promover adequação de recursos às sofisticadas necessidades dos que envelhecem. O gerontólogo, portanto, deverá preencher essa lacuna da prática gerontológica vigente.

Vale dizer, o gerontólogo integrado à equipe multiprofissional será capaz de atuar de forma generalista e autônoma, responsabilizando-se pela gestão da atenção ao idoso em diferentes contextos. Representará um importante recurso para a organização da atenção às pessoas idosas, o reconhecimento de necessidades físicas, psicológicas e socioculturais. O profissional egresso desse curso participará ativamente e de modo complementar com outros profissionais que atuam no campo das transformações no perfil epidemiológico da saúde, em processo de transição, bem como poderá prevenir agravos e promover o envelhecimento saudável.

Em síntese, o curso de graduação em Gerontologia da EACH/USP pretende formar profissionais críticos, preparados para desenvolver investigações sobre o envelhecimento humano e para contribuir para que os idosos saudáveis e aqueles com problemas de saúde e/ou sociais tenham uma melhor qualidade de vida.

Em outros termos, esse projeto pedagógico direciona-se para que os gerontólogos sejam capazes de auxiliar idosos e seus familiares a encontrarem os cuidados adequados à sua atenção, auxiliar no planejamento das ações de acompanhamento, monitorar o acompanhamento, avaliar resultados e, quando esses não forem adequados, colaborar no reajuste do equilíbrio entre necessidades e recursos.

Para finalizar, acrescentamos que este texto, como todo discurso, seja escrito ou falado, representa um modo de cristalizar a realidade, fixando a plasticidade dos fenômenos em conceitos, regras, visões de mundo; de certo modo, é um convite com argumentos menos ou mais convincentes, porém transitórios, acerca do dever-ser na prática da educação.

Nesse sentido, convidamos o leitor ao exercício crítico do debate, atuando como nosso companheiro em busca da construção de projetos de educação essencialmente comprometidos com a emancipação de sujeitos.

Referências

- COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO DE GERONTOLOGIA DA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES DA USP (2008). *Projeto Político Pedagógico do Curso de Gerontologia*, versão maio.
- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra.
- HENTZ, P. (s.d.). *Dos diferentes significados do termo “atividade”*, Tempo de aprender. Datilo.
- SILVA, P. R. (2007). *Coordenador de curso: atribuições e desafios atuais*, Brasília. Disponível em: http://saturno.crea-rs.org.br/crea/documentos/coord_curso.doc Acesso em 30 de outubro de 2008.

Data de recebimento: 30/10/2008; Data de aceite: 7/12/2008.

Ângela Maria Machado de Lima – Médica Sanitarista, Mestre em Medicina, Doutora em Ciências, Professora Doutora e Coordenadora do Curso de Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Supervisora docente da Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP na gestão de 2007 a 2009. E-mail: sertao@usp.br